Le ricerche / As pesquisas / Las investigaciones

Gobierno Autónomo Municipal de La Paz

Faculdade São Lucas – Porto Velho

Municipalidad de Rosario

Fundação Cidade Mãe – Salvador

Prefeitura de Santos

Prefeitura Municipal de Várzea Paulista

Frente Nacional de Prefeitos

Co.Co.Pa.

Progetto cofinanziato dall'Unione Europea

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DE

VARZEA PAULISTA

SUMÁRIO

Apresentação xx

Introdução xx

Metodologia xx

Amostra xx

Áreas de investigação xx

Resultados xx

A cidade na visão dos jovens xx

Ser jovem em Várzea Paulista xx

Considerações finais xx

APRESENTAÇÃO

Desde 2005, o Governo de Várzea Paulista vem implantando ações pautadas num projeto político que busca a transformação da cidade.

Após seis anos de mudanças e o início da construção de uma nova história para Várzea Paulista, vamos aos poucos, alterando este cenário e a cidade está crescendo e se tornando cada dia melhor.

Com 46 anos de emancipação político administrativa, a cidade tornou-se totalmente urbana com uma população em torno de 108 mil habitantes e ainda não encontrou uma vocação para o desenvolvimento econômico que lhe oferte identidade e reconhecimento.

O território da cidade, aos poucos vai se tecendo de forma diferente, conta hoje, com maior infraestrutura, dobrou seu orçamento e oferece mais qualidade nos serviços prestados a população. Porém ainda tem muito a alcançar.

Esta cidade que cresceu e se desenvolveu com o rótulo de cidade inferior, grita hoje por reconhecimento, por novos olhares para as solidariedades produzidas no cotidiano que se gesta nos fazeres e saberes de sua população.

A cidade tem pressa, quer crescer e se desenvolver. A cidade quer mais! Querer mais é seu grito coletivo, sua expressão mais pura.

Assim, se torna possível, neste momento, indagar e analisar a cidade que temos e a cidade que queremos. Temos então a oportunidade de pensar caminhos, possibilidades e limites para esta cidade menina! Temos agora o desafio de apresentar novas formas de enfrentamento das dificuldades e novos percursos para mudanças necessárias em sua estrutura.

Nessa construção temos pela frente dois grandes desafios: a racionalidade para avaliar conquistas concretas que foram estruturantes para a vida em comunidade, como construção de novas escolas, creches, unidades de saúde, pavimentação de vias, ofertas de novos equipamentos, fim da falta de água e assim por diante e também o imaginário das pessoas que vai se tecendo aqui e ali.

Olhar para a racionalidade das coisas e buscar no imaginário da população a ideia de futuro nos dará a chance de olhar Várzea Paulista como uma possibilidade. Nela reside a nossa chance de construir o futuro.

Com o firme propósito de construir um futuro melhor e a partir da crença de que uma outra cidade é possível é que nos dispomos a construir o Observatorio da Juventude de Várzea Paulista.

A presença dos jovens é marcante na cidade. Os jovens, entre 15 e 29 anos de idade, representam 30% da população varzina e, portanto, é necessário conhecimento sobre suas principais necessidades e expectativas. É urgente criar espaços de diálogo que dêem ao jovem a voz que ele necessita para ser ouvido, considerando-o como sujeito político, cidadão ativo, capaz de apontar caminhos para o crescimento e desenvolvimento da cidade onde vive.

O diálogo aberto tem sido premissa no governo municipal. A participação popular e a escolha pela gestão democrática, são eixos essenciais a todos os setores da atual administração.

Nesse contexto e a partir de uma visão de governo voltada para o protagonismo e para a participação social, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social tem investido em ações e projetos capazes de

responder as demandas da população jovem do município e o Observatório da Juventude inaugura este novo diálogo e interlocução mais ampla com questões que abarcam a adolescência e a juventude, conhecendo e reconhecendo suas expectativas e anseios de modo geral.

Através do Observatório da Juventude teremos a oportunidade de realizar periodicamente pesquisas quantitativas e qualitativas para melhor identificação das problemáticas que envolvem os jovens da cidade. Isso facilitará a implantação de políticas públicas eficazes e ao alcance desta população. Além disso, a partir dos dados obtidos nas pesquisas poderemos organizar um conjunto de indicadores que serão monitorados e avaliados para que possamos acompanhar o desenvolvimento das políticas juvenis em Várzea Paulista e propor novas metodologias e ações para a consolidação das mesmas.

O Observatório da Juventude, será parte integrante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, no eixo de Participação Popular, coordenado pelo Núcleo de Políticas Públicas para Juventude que terá suas ações subdisiadas pelas informações produzidas e discutidas pelo Observatório da Juventude.

Giany Aparecida Povoa

Secretária Municipal de Desenvolvimento Social

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta de forma sintética os resultados finais da pesquisa que envolveu a Prefeitura Municipal de Várzea Paulista e o Instituto Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais.

Considerando a crescente importância da juventude e suas questões neste município, a pesquisa propôs conhecer melhor a realidade dos jovens da cidade com o objetivo de aprofundar a reflexão e subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas a esse segmento. Tal pesquisa teve aporte positivo para a construção do Observatório da Juventude de Várzea Paulista.

A oportunidade criada no âmbito da cooperação junto à Prefeitura de Torino - Itália possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa e a sua articulação com projetos dessa mesma natureza voltados a melhor conhecer as distintas vivências juvenis, de modo a impulsionar o debate e ações voltadas à garantia de seus direitos.

A primeira fase do trabalho envolveu a concepção da pesquisa, etapa que incluiu a construção conjunta do cronograma de trabalho; a definição da metodologia e dos instrumentos de coleta; e a definição do público a ser entrevistado. Essas definições foram feitas pelo Instituto Pólis em conjunto com a equipe do projeto Observatório da Juventude durante o mês de julho de 2010.

Cabe mencionar que a pesquisa realizada envolveu dois momentos distintos e complementares. Inicialmente foram ouvidos jovens moradores de Várzea Paulista, de idades entre 15 e 29 anos, selecionados aleatoriamente para compor grupos de discussão. Num segundo momento,

buscou-se captar a percepção dos jovens participantes do Projovem[1] que, com base no mesmo roteiro aplicado anteriormente, manifestaram sua opinião sobre os temas em foco, contando com a mediação dos monitores do programa.

METODOLOGIA

Para melhor atender aos seus objetivos, na primeira etapa, a pesquisa foi desenvolvida por meio da técnica qualitativa de Discussões em Grupo. Essa técnica possibilita captar a diversidade de opiniões, sentimentos e motivações sobre um determinado tema, bem como mapear a rede de significados e o universo simbólico em que se insere a relação dos indivíduos com a questão em foco.

Por meio das Discussões em Grupo buscamos levantar as representações dos/as jovens sobre Várzea Paulista, a sua percepção sobre o ser jovem na cidade, as oportunidades e entraves para a vivência da sua condição juvenil.

O roteiro apresentado a seguir foi o guia orientador das discussões, sempre considerando que questões formalmente idênticas não têm o mesmo significado para indivíduos diferentes.

[1] Projovem: programa coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, voltado para jovens de famílias beneficiárias pelo programa de transferência de renda do Governo Federal (Bolsa Família) e jovens vinculados ou egressos de programas e serviços da proteção social especial.

AMOSTRA

Foram realizados 7 grupos, compostos por jovens moradores de distintas regiões do município de Várzea Paulista, de ambos os sexos, de idades entre 15 e 29 anos. Os grupos foram assim constituídos:

· Jovens entre 15 e 18 anos de idade, do sexo feminino;

· Jovens entre 15 e 18 anos de idade, do sexo masculino;

· Jovens entre 19 e 24 anos de idade de ambos os sexos (misto);

· Jovens entre 19 e 24 anos de idade do sexo masculino;

· Jovens entre 19 e 24 anos de idade do sexo feminino;

· Jovens entre 25 e 29 anos de idade de ambos os sexos (misto).

As Discussões em Grupo foram realizadas em Várzea Paulistas entre os dias 14 e 15 de agosto de 2010. Os grupos foram registrados por meio de áudio e de notas taquigráficas, depois transcritas com vistas a preservar a riqueza das informações posteriormente sistematizadas e analisadas.

Na segunda fase da pesquisa, desenvolvida junto aos integrantes do Projovem, a aplicação do roteiro feita pelos monitores do programa se deu em dois momentos distintos, realizados entre o final do mês de agosto e meados setembro de 2010.

ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa abordou três áreas de investigação, assim agrupadas:

1. Visão da cidade:

- Percepção geral da cidade

- Aspectos positivos e negativos da cidade.

- Vantagens e desvantagens comparativas em relação às demais cidades da região

- Sensações que a cidade transmite.

- Principais problemas.

- Vocação da cidade.

- Aspectos favorecem e/ou dificultam o seu desenvolvimento

- Imagem da cidade.

- Qual o seu futuro/ perspectivas.

- Em uma palavra: *Várzea Paulista é uma cidade que...*

2. Ser jovem em Várzea Paulista

- O que é ser jovem/ atributos dessa fase da vida.

- Vantagens e desvantagens do ser jovem.

- Diferença entre ser jovem mulher e ser jovem homem.

- Expectativas em relação ao futuro/ o que desejam para si/ qual o sonho

- Em uma palavra: *ser jovem nessa cidade é...*

- Imagem dos jovens/ como são vistos na família, na cidade/ fora da cidade/ pelo poder público.

3. Oportunidades e entraves para a vivência da condição juvenil

- Avaliação das ofertas em termos de:

_ Educação

_ Cultura/ lazer

_ Trabalho

_ Transporte

_ Saúde

- Ações do poder público voltadas aos jovens.

- Que políticas públicas poderiam incidir na melhoria das condições de vida do/da jovem de Várzea Paulista.

- Outras ações/ programas desenvolvidos por organizações da sociedade civil. Qual o impacto.

- Expectativas em relação ao poder público.

- Grau de conhecimento do OP e das Conferências realizadas na cidade

RESULTADOS

A CIDADE NA VISÃO DOS JOVENS

Não obstante o reconhecimento dos avanços obtidos nos últimos anos, as primeiras imagens de Várzea Paulista apontam para os estigmas historicamente construídos sobre a cidade. No entanto, as falas dos jovens são permeadas por outras que relativizam esta percepção negativa da cidade. No geral, nota-se que os aspectos negativos estão associados a uma imagem construída por seu passado quando ainda não estava estruturada; a comparação com as cidades da região do entorno, que parecem avançar mais rapidamente; e à imagem que se tem de alguns lugares que parecem exceção em Várzea, não a regra.

Esta inversão do discurso mostra uma cidade que tem problemas sim, mas está evoluindo positivamente; uma cidade que melhora, ainda que em uma velocidade lenta e tem perspectivas.

Uma das expressões recorrentes para descrever Várzea Paulista é que ela é um “bairro grande”, não uma cidade. Em linha com os segmentos entrevistados na primeira etapa da pesquisa, os meninos e meninas do

Projovem consideram-na uma “cidade pequena”, visão que traduz o sentimento de um núcleo ainda em crescimento. Pode-se dizer que esta imagem estrutura-se a partir de vários fatores que remetem à falta de alguns “atributos de cidade”, aspecto que aparece, por exemplo, na descrição da infraestrutura de trabalho, lazer, saúde, educação, mobilidade e transporte.

Os núcleos urbanos concentradores e estruturadores de Várzea Paulista parecem estar nos municípios vizinhos, como é o caso de Jundiaí e Campo Limpo.

Nos modelos de cidades mais tradicionais, é comum a visão de que os bairros estruturam-se a partir de um ou mais centros que adensam usos, equipamentos de maior porte, melhores condições de urbanidade. Os depoimentos sobre a estrutura de Várzea Paulista mostram que os bairros e a cidade como um todo possuem uma forte dependência de um centro que, diferentemente de outras cidades, está fora de Várzea Paulista, fica em Jundiaí.

Geralmente, o centro concentrador das atividades conforma as cidades, é a origem destas. Em Várzea Paulista, parece estar acontecendo o contrário. Tendo sido desmembrado de uma cidade, o desafio agora parece ser o de construir a sua centralidade. A mobilidade cotidiana mostra-se fortemente calcada em viagens para outros municípios, para comprar, trabalhar, estudar.

Com o deslocamento de uma série de atividades para outros municípios, apoiada pela mobilidade pendular cotidiana, é comum a associação de Várzea Paulista a uma “cidade dormitório”. Pode-se dizer que a ausência de “atributos de cidade” expressa nas falas dos jovens colabora para a ideia de uma cidade subalterna, inferior e desconhecida. As falas apontam para a

existência de certo estigma construído, sobretudo, a partir da comparação com as demais cidades do entorno; do passado de Várzea Paulista como periferia de Jundiaí; da imagem negativa de alguns bairros de Várzea Paulista; da construção da imagem de um município violento.

A comparação com outras cidades aparece espontaneamente e esta sempre vai na direção de enaltecer os aspectos positivos dos municípios do entorno em detrimento de Várzea Paulista.

São recorrentes os relatos sobre o preconceito em relação aos varzinos. Ainda que mencionado com leveza e graça, é de supor que as discriminações retroalimentam um sentimento de inferioridade e o desprestígio de Várzea Paulista em relação às demais cidades da região. Vários jovens apontam que a cidade é “mal vista” ainda com características urbanas precárias, até rurais.

Ainda que de forma não generalizada, atribui-se à mídia um papel importante na disseminação da visão negativa que se tem da cidade. Para alguns, a imagem de cidade violenta não corresponde à realidade; considera-se que é construída pelos “de fora”.

A sensação generalizada é de que a cidade melhorou, mas parece melhorar a passos lentos e há vários elementos que sinalizam essa melhora. O mais citado e emblemático é o asfaltamento, ícone associado ao processo de urbanização visto como positivo. Além do asfaltamento, alguns equipamentos denotam melhorias a despeito das críticas em relação à sua manutenção. Dentre eles estão: o Hospital da Cidade; a melhora da Av. Duque de Caxias; a resolução de problemas de enchentes, associados a melhorias no saneamento; a existência e a chegada de novas indústrias; a construção do viaduto; a criação de alguns espaços de lazer; o Boulevard; a

Praça da Bíblia, com a pista de skate; o hotel e algumas novas tipologias de moradias, como condomínios e vilas.

As novas moradias e a construção de condomínios e vilas estão associadas a melhorias não somente pela sua estética diferenciada, mas também pelo preço mais elevado, o que é uma novidade em Várzea Paulista, reconhecida e valorizada pelos baixos preços dos imóveis.

Cabe mencionar que um dos aspectos em que a cidade se destaca positivamente na comparação com as demais é o preço da terra. Foi possível notar que o fato de ser menos infraestruturada é tido como uma “qualidade” do município para quem não tem condições de arcar com os custos de uma cidade mais equipada. Assim, o que era problema vira qualidade, por mais paradoxal que isso pareça. A falta de infraestrutura, neste contexto, parece compensada pela localização de Várzea Paulista, pela sua proximidade de centros como Jundiaí, Campinas, São Paulo.

O tema da moradia tem apelo junto aos jovens. Não raro apareceu como um componente importante ao falarem sobre suas perspectivas de futuro. Figura junto com continuidade dos estudos como um dos sonhos dos jovens entrevistados.

Na visão dos jovens, a abertura do shopping aponta perspectivas positivas, a mais importante delas relacionada ao seu potencial de reverter o fluxo de pessoas e de recursos em direção a outras cidades, reposicionando Várzea regionalmente e invertendo este fluxo, o que é fortemente desejado. O fato do Shopping ser encarado como uma oportunidade de desenvolvimento está calcada na ideia de que o surgimento de grandes equipamentos leva inexoravelmente ao progresso da cidade.

Na visão dos jovens, os cidadãos também têm um papel a cumprir na reversão do fluxo de pessoas e recursos em direção a outras cidades.

SER JOVEM EM VÁRZEA PAULISTA

Inicialmente, é importante assinalar as imprecisões que rondam as definições sociais sobre Juventude. Cabe enfatizar que a categoria juventude é uma construção social, historicamente circunscrita e em disputa na sociedade. Se para efeito de políticas públicas, hoje são considerados jovens sujeitos com idades entre 15 e 29 anos, o recorte geracional não se faz necessária e exclusivamente pelo crivo etário. O que conforma uma geração é o compartilhamento "de espaços-tempos comuns em termos saberes, memórias, experiências históricas e culturais"[2].

É consenso que a população do município é majoritariamente composta de jovens. Um dos sinalizadores dessa presença massiva é o grande afluxo desse público na Festa do Chocolate e nos ônibus que fazem o trajeto entre a cidade e Jundiaí nos finais de semana à noite, ocasião em que eles se deslocam em busca de lazer.

Todos os entrevistados, com raríssimas exceções, consideram-se jovens. Essa percepção é embasada por argumentos de ordem distinta. O fator idade, os aspectos biológicos associados ao vigor e à energia físico-mental característicos dessa fase da vida, a descontração e, sobretudo, o valor atribuído ao lazer e à diversão respondem pela sua identificação com o "ser jovem". É interessante notar que apenas os meninos de 15 a 18 anos

---

[2] IBASE; INSTITUTO PÓLIS. *Relatório Global Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Brasil, 2006. Disponível em www.polis.org.br e www.ibase.br. Acesso em jan. 2011

mencionam a ausência de responsabilidades como aspecto característico desse momento da vida.

Ser jovem é ser responsável e irresponsável ao mesmo tempo, afirmam alguns outros. Por outro lado, vale notar que os/as entrevistados de 25 a 29 anos avaliam-se como jovens, mas no decorrer das discussões referem-se a esse segmento utilizando a terceira pessoa (eles). Ao mesmo tempo em que revelam um viés externo a esse universo, colocando-se de certo modo fora desse segmento, circunscrevem seu pertencimento à juventude pela sua disposição de *"correr atrás de seus objetivos"* e seu apreço pela "balada", ou seja, pelo seu estado de espírito, sua *"mente jovem"*.

Vários estudos identificam as múltiplas dimensões do "ser jovem" hoje. Ainda que haja defensores de que os jovens devam se dedicar apenas aos estudos com vistas a alcançar uma melhor qualificação para se inserir no mercado de trabalho, essa realidade não condiz com a vivida pelos jovens hoje.

Em Várzea Paulista, grande parte dos participantes das Discussões em Grupo trabalha ou já trabalhou. Isso explica a centralidade das questões relacionadas à inserção no mercado de trabalho.

É consenso que o município oferece poucas oportunidades de emprego. A maioria dos jovens consultados na primeira etapa da pesquisa trabalha em outras cidades da região. A presença de grandes empresas, tais como a Continental Teves, a L. Queiróz e a KSB, não ameniza essa situação. Há queixas de que elas não absorvem os jovens da cidade, "importando" mão de obra do entorno. A empresa de tecelagem Advance parece não atrair o público entrevistado devido aos baixos salários.

Um aspecto interessante quando se discute a oferta de empregos na cidade diz respeito às distinções de gênero. Há certa concordância, sobretudo entre as mulheres, de que a cidade oferece mais empregos para o público masculino. E aqui está se falando de empregos socialmente valorizados, a saber, em empresas/ indústrias. É consenso que as grandes indústrias de metalurgia ou do setor químico instaladas na cidade demandam uma mão de obra com vigor físico, atributos compatíveis com o segmento masculino. Nesse sentido, algumas mulheres sentem-se preteridas, descartadas desse nicho. Quanto ao setor administrativo que poderia absorvê-las, considera-se que ele é pequeno e restritivo a elas em razão das habilidades requeridas.

O pequeno comércio, setor visto como característico da cidade e como uma oportunidade de emprego para jovens, sobretudo mulheres, parece não sensibilizar. Os baixos salários e a exigência de se trabalhar nos finais de semana não condizem com as expectativas dos/as entrevistadas. O supermercado Russi é mencionado como uma oportunidade no que toca à aquisição de experiência e não como projeto de vida no plano profissional. Em outras palavras, é tido como uma oportunidade interessante apenas no que se refere ao primeiro emprego.

A construção do Shopping desperta expectativas positivas no que se refere à oferta de vagas na cidade. Trabalhar em Shopping parece não provocar reações tão negativas quanto aquelas associadas ao emprego no pequeno comércio local. Ícone de modernidade e lócus de consumo e lazer bastante valorizado pelo segmento jovem, o trabalho em Shopping parece ter um status diferenciado e se abrir como uma alternativa para esse público da cidade.

A busca de trabalho fora da cidade é recorrente, mas nem sempre bem sucedida. O destino, no geral, é Jundiaí. Comenta-se que algumas empresas de lá não empregam pessoas de Várzea em razão do custo de transporte (quatro conduções diárias). Para contornar esse obstáculo, há aqueles que dizem morar naquela cidade e registram o endereço de algum familiar que lá reside.

Trabalhar em Jundiaí, Campo Limpo, Atibaia ou em Cabreúva, locais mencionados pelos entrevistados, é tarefa custosa. Há inúmeras queixas quanto ao tempo despendido no trajeto, o que compromete as possibilidades de dedicação a outras atividades e também o convívio familiar. Mais do que isso, pode-se dizer que a falta de oportunidades de emprego na cidade contribui para fragilizar o vínculo dos jovens com Várzea Paulista. Ao se deslocarem para outros locais, nota-se que eles acabam também por transferir para lá boa parte das atividades relacionadas aos afazeres cotidianos.

É recorrente a demanda por iniciativas do poder público voltadas a atrair empresas para a cidade. Pensada como uma estratégia vital para alavancar o desenvolvimento de Várzea Paulista, ampliar a oferta de empregos e reverter o fluxo “migratório”, a instalação de empresas, estando aí incluído o Shopping, tem enorme potencial de reverter a imagem negativa da cidade e aumentar a autoestima do cidadão.

Correlato à discussão sobre o exíguo mercado de trabalho na cidade, a ausência de cursos técnicos e de profissionalização sensibiliza os/as participantes dos grupos. É unânime a demanda pela criação de oportunidades de qualificação profissional. Informática, inglês e espanhol

são citados, pelos entrevistados da primeira etapa do estudo, como os únicos cursos existentes na cidade.

Ao discorrer sobre esse tema, o Espaço Cidadania e os CRAS são mencionados e valorizados como instâncias de atendimento aos jovens. São as ações do poder público voltadas ao segmento mais citadas pelos/as participantes da primeira etapa do estudo. Há também menções pontuais ao Ação Jovem e à Guardinha Municipal, mas estas pouco sensibilizam e parecem atender a um grupo específico de jovens. Cabe mencionar que os entrevistados de 25 a 29 anos sentem-se, de certa forma, excluídos dos programas dirigidos ao segmento juvenil da cidade.

Os participantes do Projovem se distinguem dos demais entrevistados pelo maior repertório sobre as ações voltadas aos jovens, num claro indicador de que a inclusão no programa tende a possibilitar o acesso a informações sobre as oportunidades oferecidas pelo poder público e demais entidades sediadas na cidade. Ao discorrerem sobre os programas direcionados à juventude, nota-se que o Projovem parece ser muito valorizado pelos participantes, conforme relatório sobre os três coletivos envolvidos na pesquisa.

O Espaço Cidadania é bastante conhecido, ainda que entre os participantes das Discussões em Grupo, nem sempre se tenha informações mais consistentes sobre ele. A reforma e ampliação do local e a sua transformação em Espaço Cidadania no decorrer dessa gestão é bem vinda, ainda que se avalie que a oferta de cursos é restrita. As referências às atividades oferecidas giram em torno, sobretudo, da biblioteca, curso de informática, capoeira e manicure.

Pode-se dizer que o Espaço Cidadania tem alta visibilidade, é bastante valorizado, mas isso não impede a existência de questionamentos, alguns possivelmente advindos da carência de informações a seu respeito.

Quanto aos CRAS, eles são, obviamente, bastante valorizados pelos integrantes do Projovem, e muitas vezes são mencionados como destaque positivo da cidade. Para os demais entrevistados, os CRAS são muito citados mas pouco se tem a falar sobre eles. Os Centros de Referência tendem a ser vistos mais como um equipamento voltado ao atendimento de segmentos mais carentes ou a fornecer a documentação legal (RGs, por exemplo).

Ainda que muito valorizadas pelos entrevistados nas Discussões em Grupo, as atividades oferecidas pelo Espaço Cidadania (e pelo CRAS) parecem não dialogar plenamente com as suas demandas de qualificação. Pode-se dizer que os e as jovens entrevistadas sonham mais alto. Querem construir trajetórias de vida mais significativas e que projetem um futuro melhor. A demanda recorrente é por cursos que possibilitem uma inserção qualificada no mercado de trabalho, ou seja, por cursos técnicos e de profissionalização.

Para além dos cursos técnicos e de profissionalização, a inserção no mercado de trabalho remete ao tema da Educação. E, nesse caso, é recorrente o desejo de continuidade da trajetória escolar, estando aí incluídos a conclusão do ensino médio e/ou o ingresso no ensino superior.

Ao discorrer sobre seus projetos futuros, muitos desses participantes revelam o desejo de continuidade dos estudos. Esse é um dos “sonhos” mencionado por vários/as entrevistados/as, o que revela a importância atribuída à escolaridade para a concretização de seus projetos de vida no

plano pessoal e profissional. O mesmo aparece nos relatos sobre os anseios dos meninos e meninas do Projovem, para quem a faculdade é um objetivo a ser alcançado.

A importância atribuída à educação se faz na mesma medida e em diálogo com o trabalho, denotando duas dimensões relevantes do universo juvenil.

O jovem não quer ser obrigado a abdicar da educação em razão do trabalho ou da constituição de nova família. Isso explica as queixas quanto à inexistência de cursos supletivos em Várzea Paulista, assim como as críticas ao fechamento de cursos noturnos em algumas escolas da cidade.

Educação, qualificação para o mercado de trabalho e emprego figuram como questões centrais entre os jovens entrevistados. No entanto, há outro tema que os mobiliza sobremaneira: o lazer. Como vimos acima, um dos aspectos citados pelos entrevistados para justificar o seu pertencimento ao segmento jovem é a importância atribuída ao lazer e à diversão. Pode-se dizer que um dos elementos mais acionado para explicar e inscrevê-los na categoria "juventude" é o valor e a dimensão que esses aspectos ocupam em suas vidas. Ou seja, no geral, é isso que os identifica como "jovens". Não por acaso, um dos primeiros temas que emerge ao falarem sobre Várzea Paulista é o da falta de espaços de lazer e opções de entretenimento na cidade. Somente o grupo misto de 25 a 29 anos de idade inicia seu discurso denunciando a falta de empregos no município.

No que se refere aos aspectos relacionados ao lazer, o tom geral das falas vai no sentido de lamentar a ausência de espaços públicos qualificados para usufruto da população, sobretudo jovem, de eventos que dialoguem com o universo artístico/ musical dessa geração e ampliem o seu repertório

cultural. Como é sabido, a cultura e o lazer ocupam um lugar significativo na vida dos jovens: constituem-se em espaço valioso de sociabilidade, de interação e expressão (por meio de distintas linguagens) das suas visões de mundo e de fruição de bens e valores fundamentais para enriquecer a sua experiência de vida.

Há o reconhecimento de que foram feitos investimentos na criação de praças e parques, mas a falta de manutenção acabou por torná-los impróprios para o uso da população. A menção à carência de espaços para a prática de esportes e lazer é uma constante e se faz ainda mais crítica para os/as jovens com filhos. Comenta-se que os parquinhos estão com os equipamentos danificados, com mato, e não raro muitos desses espaços acabaram se tornando ponto de tráfico e consumo de drogas. A Praça da Bíblia é um exemplo. Antes um ponto de encontro valorizado e que por um determinado período sediou um ciclo de filmes, agora está deteriorada e abriga jovens consumidores de drogas.

A falta de opções de lazer acaba por levar os jovens a buscá-lo em outras cidades, sobretudo Jundiaí, local onde os parques são tidos como bem conservados e aptos a acolher crianças, esportistas e a população em geral.

Sobretudo entre os homens, lamenta-se o fechamento do campo de futebol para dar lugar ao futuro Shopping. Ainda que este seja muito bem vindo, a perda de um espaço para a prática esportiva além de afetar seus eventuais frequentadores, parece ter o significado simbólico de reforçar a carência de equipamentos de lazer na cidade.

Além da demanda por eventos e espaços de lazer, são grandes as expectativas voltadas a ampliar a oferta e a dinamizar a vida cultural da

cidade. Entende-se que para além de beneficiar os moradores de Várzea, sobretudo os jovens, tais eventos teriam potencial para atrair a população do entorno e projetar a cidade, revertendo a sua imagem negativa na região.

Os dados dessa pesquisa, assim como de outros estudos, indicam que educação, trabalho, qualificação profissional e lazer/cultura ocupam um lugar de destaque na agenda de demandas da juventude. E as restritas oportunidades de acessar essas dimensões da vida juvenil em Várzea Paulista respondem por certo movimento de êxodo dos jovens varzinos em direção a outras cidades.

Pode-se dizer que Várzea Paulista não oferece as plenas condições para a vivência das múltiplas dimensões que envolvem o ser jovem hoje, o que acaba por impulsionar os jovens a vivenciá-la, em boa medida, em outra cidade.

Solicitados a completar a frase “ser jovem em Várzea Paulista é...”, a maioria dos participantes assinala as limitações existentes na cidade e a sua frustração.

Dizer que Várzea Paulista não oferece as condições para a plena vivência juvenil não significa dizer que os jovens rechacem de vez a cidade. São visíveis os laços afetivos que os unem à cidade. As relações de vizinhança, os vínculos familiares, as amizades, enfim a rede social construída na cidade responde em geral pelo desejo de permanecer em Várzea. Não obstante os problemas apontados, são poucos os entrevistados que afirmaram querer se mudar e morar em outra cidade.

Ao fazer um balanço sobre esse momento de suas vidas, no geral os jovens entrevistados assinalam os aspectos positivos. Mesmo considerando as limitações existentes em Várzea Paulista no que toca ao atendimento de

âmbitos importantes de suas vidas, todos/as manifestam satisfação em ser jovem. Entre os pontos positivos, são destacados sobretudo os aspectos relacionados à conquista de crescente autonomia em vários âmbitos (social, financeiro etc.) e o apoio que ainda mantém da família no decorrer desse processo. Ou seja, ressaltam as vantagens desse momento meio híbrido, marcado por múltiplas experimentações e aprendizados, mas que contempla a possibilidade de errar e contar com o suporte familiar para rever caminhos e apostas. A autonomia e independência conquistadas nesse percurso se fazem acompanhar de uma sensação de liberdade, por todos/as valorizada.

Essa percepção mostra-se mais forte entre os/as jovens entre 19 e 24 anos de idade e entre as meninas de 15 a 18 anos, especialmente (mas não exclusivamente) entre aqueles/as sem filhos. Os meninos de 15 a 18 anos compartilham aspectos dessa visão, mas às vezes parecem circunscrever esse campo de experimentações e possibilidades até os 18 anos, quando há uma mudança do seu status perante a lei.

Já os entrevistados de 25 a 29 anos, assumem uma postura diferenciada em relação aos demais. Falam sobre os jovens com um olhar de quem já não se enquadra totalmente nessa categoria, enfatizam a seriedade e a responsabilidade do segmento juvenil nos dias de hoje, destacando suas vantagens relativas no mercado de trabalho frente ao público mais idoso.

Segundo os entrevistados na primeira fase da pesquisa, as diferenças de gênero se fazem sentir no cotidiano do “ser jovem”. No geral, ainda que haja o reconhecimento do avanço nas relações de gênero na sociedade brasileira no decorrer dos últimos anos, sobretudo no plano profissional, pontuam as restrições ainda vigentes no âmbito familiar e social. A voz geral é que as mulheres ainda não alcançaram o mesmo patamar de

liberdade que os homens. São mais vigiadas pela família e pela comunidade. No plano profissional, galgaram postos antes ocupados exclusivamente pelos homens, mas ainda há desigualdades no que se refere à remuneração.

O discurso dos jovens de Várzea Paulista confirma e reforça a imagem negativa desse segmento perante o mundo adulto. Mais do que isso, os seus relatos denotam as discriminações sofridas, mas estas também têm distinções de gênero. Se as mulheres, sobretudo mais jovens, pontuam como desvantagens dessa fase de vida o fato de no geral os jovens serem vistos como meio irresponsáveis e, como decorrência, não serem levados muito a sério, no caso do segmento masculino, as discriminações são de outra ordem e, certamente, mais "pesadas". Há relatos contundentes sobre as suspeitas que pairam sobre eles. As discriminações e as abordagens violentas por parte da polícia parecem fazer parte do seu cotidiano.

Ao discorrerem sobre a imagem dos jovens na sociedade e em Várzea Paulista em particular, é recorrente, entre os participantes das Discussões em Grupo, a menção às drogas e ao tráfico, aspectos que, segundo eles, incidem na representação negativa da juventude. O tom geral das falas é de denúncia sobre o senso comum que associa o jovem às drogas, penalizando aqueles que estão fora desse "circuito". Os entrevistados condenam a tendência de se generalizar para toda juventude o comportamento de uma parcela dos jovens, ou seja, de se estender para o "todo" aquilo que é prática apenas de "uma parte" desse segmento.

Chama atenção o quanto as drogas e o tráfico estão próximos do cotidiano dessa nova geração. As "biqueiras" são por todos conhecidas e não raro há comentários sobre irmãos e amigos próximos envolvidos com drogas e atividades ilegais. A tendência é lamentar a opção de alguns jovens

pelo caminho das drogas e apontar a falta de oportunidades como justificativa para tal opção.

As representações negativas sobre a juventude, apontadas por vários estudos e corroboradas pelas falas dos entrevistados desta pesquisa, deixam entrever certas marcas da experiência do “ser jovem” hoje no Brasil; marcas perversas que certamente incidem no seu cotidiano, sobretudo daqueles socialmente mais vulneráveis. Pode-se dizer que os jovens do sexo masculino, de menor renda, negros e moradores de periferias urbanas são altamente discriminados, sendo alvo de desconfianças e suspeitas generalizadas que, no limite, beiram a sua criminalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações mapeadas na pesquisa, algumas questões merecem ser retomadas:

- O desafio de reverter os estigmas historicamente construídos sobre a cidade passa,entre outros, por reforçar os avanços já alcançados e os em curso nas áreas menos estruturadas da cidade. Passa também pelo investimento em atrações que a diferencie na região, colaborando para reverter o fluxo, hoje direcionado para fora do município.
- Existe uma grande expectativa em relação ao Shopping Center, visto como um equipamento de lazer que gerará empregos com status diferenciado. Ele é considerado um ícone do desenvolvimento e tido como um equipamento que tem potencial de projetar Varzea Paulista frente às demais cidades do entorno. No entanto, há que se considerar que o que dá identidade a uma cidade, em geral, é uma composição de elementos que não se restringem a

um único equipamento e que reverberam para uma área urbana maior. Ainda que Shoppings exijam constantes renovações em função da atividade do consumo que busca sempre diferenciação e inovação, um equipamento desses em Várzea Paulista pode ser o início de um processo de renovação que envolva também o reforço do comércio local, a criação de uma centralidade.

- A mobilidade intra-urbana e regional são atributos fundamentais para configurar boas condições de urbanidade. A boa mobilidade deve dialogar com a pendularidade intermunicipal existente hoje, reconhecendo que Várzea Paulista não é auto-suficiente em todos os aspectos e compõe uma aglomeração, onde cada município cumpre funções de forma complementar. Por outro, deve permitir a ligação interbairros.
- É recorrente a demanda por cursos técnicos e profissionalizantes que possibilitem a inserção qualificada dos jovens no mercado de trabalho e projetem perspectivas de um futuro melhor para eles. A recorrência dessa demanda sinaliza a natureza dos cursos almejados; cursos socialmente valorizados que projetem carreiras significativas e não somente sirvam para gerar complementação de renda.
- A contundência das queixas quanto às poucas oportunidades de lazer e eventos culturais para os jovens em Várzea Paulista pode ser minimizada com a maior divulgação sobre as opções existentes. Mais do que isso, os dados da pesquisa mostram a importância de se construir, de forma compartilhada com os coletivos jovens, eventos e oportunidades alinhadas com a vivência juvenil.
- Os jovens querem ser ouvidos! Querem participar e exercer sua cidadania em diferentes esferas. A escola e outros espaços, podem ser importantes na

construção de um diálogo mais permanente e menos pontual com os jovens e seus coletivos.

Referências bibliográficas

IBASE; INSTITUTO PÓLIS. *Relatório Global Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: Brasil, 2006. Disponível em www.polis.org.br e www.ibase.br. Acesso em jan. 2011

IBASE; INSTITUTO PÓLIS. *Juventude e integração sul- americana: caracterização de situações tipo e organizações juvenis – 6 demandas de uma agenda comum*. Relatório sul-americano. Rio de Janeiro: Brasil, 2008. Disponível em www.polis.org.br e www.ibase.br. Acesso em jan. 2011.

IBASE; INSTITUTO PÓLIS. Relatório Nacional Brasil: pesquisa juventudes no Brasil. In: SOUTO, Anna Luiza Salles; ABRAMO, Helena (orgs.). *Sociedades sul-americanas: o que dizem jovens e adultos sobre as juventudes*. Rio de Janeiro: Brasil, 2009. Disponível em www.polis.org.br e www.ibase.br. Acesso em jan. 2011.

NOVAES, Regina e RIBEIRO, Eliane. *Grupos Focais, considerações sobre usos, alcance e limites de uma técnica de pesquisa*. Rio de Janeiro: IBASE, Instituto Pólis, maio 2008. Documento de trabalho do Projeto Juventude e Integração Sul-americana: diálogos para a construção da democracia regional (mimeo).